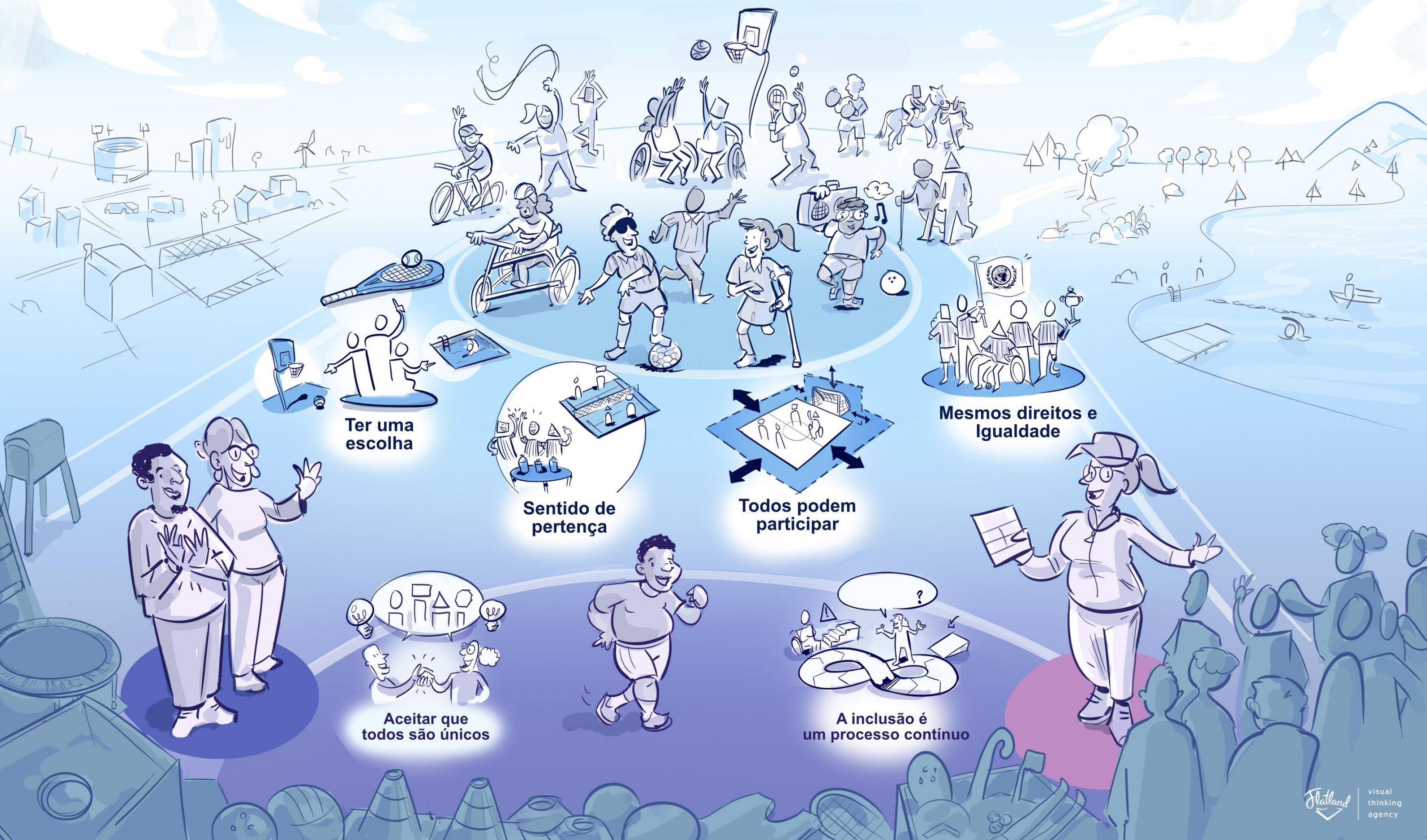


INCLUSÃO NO DESPORTO

Perspetivas dos jovens com deficiência, dos
seus pais e profissionais de desporto



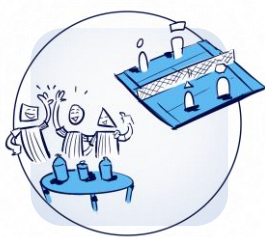
Por ser importante conseguir obter as opiniões, desejos e sentimentos autênticos dos jovens com deficiência relativamente à inclusão no desporto, realizámos grupos de reflexão online com jovens com deficiência, com os seus pais e com profissionais de desporto em vários países: Finlândia, Lituânia, Portugal e Países Baixos. Foram identificadas sete valências relativas à inclusão no desporto, a partir das entrevistas realizadas nos grupos de reflexão. Segue-se uma explicação destas valências uma a uma.



Ter uma escolha

Ter uma escolha significa que queremos ter opção de escolha da modalidade e de onde a praticar. Queremos opções e a oportunidade de analisar o que melhor nos convém.

Os jovens com deficiência partilham o mesmo desejo de ter uma opção de escolha relativamente ao desporto/hobby tal como as outras crianças. Uma das crianças disse: “Eu próprio pude escolher o meu hobby e gosto muito dele!” Os pais salientam a importância de ter uma opção de escolha e afirmam que o filho deve poder escolher um desporto que se adapte à sua condição e paixão. Para os profissionais, é importante oferecer às crianças a oportunidade de experimentarem diferentes desportos e estes fazerem a sua própria escolha.



Sentido de pertença

O sentido de pertença significa que sentimos que pertencemos a um grupo ou a uma equipa. O desporto ajuda-nos a trabalhar em conjunto e a estar juntos dentro e fora do campo. Coisas como um convívio num piquenique/ barbecue ou uma atividade de clube aberto podem realmente ter um grande significado.

Para os jovens, é importante sentirem-se bem-vindos e terem um sentido de pertença a um grupo: “...para mim, isso implica que não me sinto excluído nem nada. Estou ali, sinto pertença, porque estou num grupo...” Os pais sublinham o sentido de pertença em jogos e práticas e as amizades que o desporto proporciona. Para os profissionais, a inclusão é sentir-se bem-vindo e fazer parte de um grupo ou equipa.



Todos podem participar

Todos podem participar significa: é mais fácil mudar as atividades do que as pessoas. Os treinadores podem ser criativos e ajudar cada um a participar à sua maneira. Todos podem praticar desporto!

Quase todas as crianças que participaram nos grupos de reflexão afirmaram que todos podem participar no desporto: “Penso que todos podem praticar desportos. Não necessariamente da mesma maneira, mas à sua própria maneira...” Os pais e profissionais também sublinham que todos contam. O ambiente deve adaptar-se às circunstâncias pessoais, aos desejos individuais e às necessidades das crianças com deficiência para lhes permitir praticar desporto. Na verdade, não é muito difícil: “Pode-se sempre adaptar para o tornar possível.”



Mesmos direitos e igualdade

Mesmos direitos e igualdade significa: todos temos o direito de praticar desporto e de ter hobbies. “Somos todos iguais e somos todos diferentes.”

Os pais observam que os seus filhos com deficiência não têm os mesmos direitos e possibilidades que as crianças fisicamente aptas e sentem que isto tem de mudar. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência declara que todas as pessoas têm direito a atividades de lazer. Mas esta igualdade de acesso provou ser difícil de atingir para os jovens com deficiência. Uma das crianças disse-o mesmo: “Somos todos iguais e somos todos diferentes.” Como pessoas, somos todos únicos e é isso que nos torna iguais.



Aceitar que todos são únicos

Tendo isso em conta, os nossos pais e treinadores acham que é importante reconhecer que todos são únicos. Isto significa reconhecer as diferenças como um primeiro passo para uma sociedade mais aberta.

Os pais e profissionais afirmam que todos, com ou sem deficiência, são únicos. O contexto das crianças com deficiência tem de reconhecer estas diferenças e singularidades. Este será um primeiro passo no sentido de “uma mentalidade diferente e mais aberta na sociedade em geral” e de uma mudança na cultura do desporto.



A inclusão é um processo contínuo

A inclusão é um processo contínuo. Isto significa que pequenos passos fazem grandes diferenças. Temos de continuar a trabalhar juntos. É responsabilidade de todos!

Tanto os pais como os profissionais vivenciam a inclusão no desporto como um processo em várias fases e contínuo. Os pequenos passos em frente fazem uma grande diferença: “...foi um processo que teve lugar, uma transição.” Trata-se de responsabilidade partilhada que temos de continuar a aprofundar em conjunto e em prol de oportunidades desportivas inclusivas.



A terminologia (linguagem) apresenta desafios

Não tem a ver apenas com linguagem, a inclusão no desporto diz respeito a escolhas, oportunidades e pertença. Pergunte-nos o que precisamos, o que podemos fazer e o que gostamos. Porque só juntos podemos tornar o desporto mais inclusivo!

Os profissionais de desporto debatem-se com a terminologia relativa à inclusão: “...não devemos criar esse medo na prática com uma confusão de termos.” Eles sabem que é difícil usar as palavras certas. Mas a inclusão não tem a ver com a linguagem. Pergunte-se às próprias crianças o que elas precisam, aquilo que conseguem e aquilo de que gostam.